

PUB

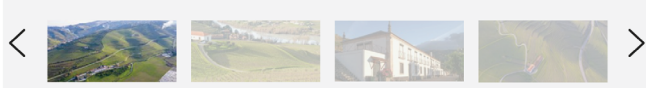
AGRICULTURA E PESCAS • VINHO

Franceses compram quinta no Douro que maravilhou Ramalho Ortigão

Depois do Tejo e dos Vinhos Verdes, o grupo Roullier entrou no Douro em setembro passado, com a compra da Quinta de São José, e adquiriu agora a Quinta do Mourão, totalizando já cerca de 100 hectares no Alto Douro Vinhateiro.



1/12



Rui Neves rui.neves@negocios.pt
26 de Outubro de 2023 às 17:13

-
-
-
-
-
-

Em 1885, na varanda da casa principal da Quinta do Mourão, em Cambres, Lamego, Ramalho Ortigão escrevia a sua célebre obra "As Farpas", onde faz uma descrição detalhada da paisagem que a rodeia.

"Um deslumbramento! Debaixo da varanda, voltada ao norte, estende-se em doce declive um largo talhão de vinha baixa, cerrada, espessa, em todos os tons do verde, desde o mais vivo ao mais escuro, rajado das tintas maduras do outono em manchas cor de âmbar e cor de fogo, louras, vermelhas, calcinadas. Em baixo, o rio Douro, espraído, descreve um enorme S em toda a extensão do vale, reluzindo entre rasgões de olivedos e pomares, por detrás das ramas viçosas dos choupos e dos amieiros." (capítulo VI)

LEIA TAMBÉM

[Symington investe 12 milhões no Vale da Vilarica](#)

Intimamente ligada à história do vinho do Porto, sendo já representada em 1843 no "Map of the Douro" de Joseph James Forrester, Barão de Forrester, a Quinta do Mourão tem 77 hectares, dos quais 50 são de vinha, e é conhecida pelos vinhos S. Leonardo e Rio Bom.

LEIA TAMBÉM

["Holding" da família Moreira da Silva notifica AdC sobre compra da Quinta do Vallado](#)

26 de outubro de 2023: "A Falua, filial portuguesa do grupo Roullier para a atividade vitivinícola, acaba de adquirir a Quinta do Mourão", revela a empresa, em comunicado.

Fundada em 1994 por João Paulo Ramos, na Região do Tejo, a Falua foi vendida em 2017 ao grupo francês, que expandiu a sua operação para a região dos Vinhos Verdes, em 2020, com a aquisição da secular Quinta do Hospital, em Monção, e chegou agora ao Douro com a compra da Quinta de São José, em Ervedosa do Douro, em setembro passado, e a Quinta do Mourão.

LEIA TAMBÉM

[Grupo José de Mello cria "holding" para negócio do vinho e quer estar no top 5 até 2030](#)

"Com esta expansão, a Falua totaliza cerca de 100 hectares no Alto Douro Vinhateiro e reforça o posicionamento no sector do vinho em Portugal, com operação em três regiões demarcadas", enfatiza a nova dona das Quintas de São José e do Mourão.

"Após a compra da Quinta de São José é muito gratificante reforçar a presença da Falua na Região do Douro com uma propriedade tão icónica como a Quinta do Mourão. Do ponto de vista da enologia temos já um legado extraordinário que nos servirá de inspiração para a afirmação dos vinhos do Porto e, por outro lado, nesta quinta encontramos tudo o que o Douro tem de melhor, desde a vista ao património secular, desde a história a um 'terroir' único", afirma Antonina Barbosa, diretora-geral da Falua.

LEIA TAMBÉM

[Maior proprietário de quintas no Douro prevê 'uma das vindimas de melhor qualidade'](#)

"Tudo isto são mais-valias, mas definem um patamar de exigência ainda maior, cuja ambição é abraçar com muita determinação", sinaliza.

Já para Rui Rosa, administrador da Falua, a aquisição da Quinta do Mourão "é a confirmação da aposta do grupo Roullier no sector do vinho em Portugal e a afirmação da capacidade de expansão da Falua a outras regiões, mantendo uma estratégia de crescimento sustentado e alicerçado em 'terroirs' que são uma referência na produção de vinhos de qualidade. Adquirir uma segunda quinta na Região do Douro é um compromisso com toda a fileira do vinho, pois queremos fazer cada vez melhor", sublinha.

A Quinta do Mourão pertencia no início do século XX a Maria Emília Silveira de Calheiros e Menezes, herdeira dos viscondes de Guilões, estando no início da década de 60 na posse de Manuel Pinto Hespagnol.

"Uma década mais tarde foi comprada por Mário Joaquim da Rocha Braga, que deu início ao atual projecto quando decidiu regressar às origens e adquirir cinco propriedades situadas no Douro", relembra a nova dona da Quinta do Mourão.

Integrada no grupo Roullier, que fatura 4,1 mil milhões de euros e emprega mais de 10 mil pessoas em 131 países, distribuídos por três continentes, a Falua conta atualmente com uma centena de trabalhadores e uma distribuição comercial que chega a mais de 30 países.

(Notícia atualizada às 17:31)